

ALFABETIZAÇÃO COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

INTRODUÇÃO

O analfabetismo sempre foi um grande problema da sociedade em todos os setores. A única forma de enfrentar essa situação é proporcionar o acesso a escrita e leitura para o maior número de pessoas, estimulando o desenvolvimento da linguagem juntamente com a cultura, sendo a base para uma convivência digna em sociedade. Esse problema se agrava quando se trata de pessoas com diagnóstico de transtornos mentais. Sendo a alfabetização uma das estratégias para garantir o acesso aos direitos civis, desenvolvimento pessoal e coletivo dessas pessoas.

Nessas condições, notou-se no CAPS I Casa Azul de Mafra - SC um número significativo de usuários analfabetos funcionais por falta de acesso a escola em decorrência da doença, isso observou-se pelo fato de muitos usuário perderem a consulta médica por não conseguirem ler identificando o dia ou por não conseguirem ler o nome ou bula dos medicamentos. Outros com dificuldade de aprendizagem geral, assim como aqueles que terminaram seus estudos, todavia não conseguem utilizar as habilidades aprendidas. Outro problema levantado é que essas pessoas tem também dificuldade de acessar dispositivos de ensino regular, sendo o espaço do Caps sua única oportunidade de garantir esse direito.

Como um dos objetivos do Caps é promover a autonomia e assim a reintegração social e familiar, através das atividades de alfabetização buscou-se mudar não apenas o olhar da sociedade para os portadores de transtorno mental, mas também o olhar dessas pessoas sobre um mundo que pode parecer complexo, mas sem a oportunidade de ler e escrever acaba se tornando obscuro e sombrio, pelo fato de não conseguir identificar letras, palavras e textos. Assim, desenvolve-se no Caps um serviço de atenção diária de forma estratégica considerando cada caso, trabalhando em forma de oficina abordando a alfabetização, respeitando o Projeto Terapêutico Singular de cada usuário.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos portadores de transtornos mentais acesso a escrita e leitura, com uma aprendizagem voltada para ações relacionadas a realidade de cada um, de forma lúdica e motivadora.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar as dificuldades no processo de alfabetização;

Desenvolver a capacidade do uso da escrita;

Reduzir a exclusão social;

Incentivar a leitura;

Facilitar o diálogo e relações sociais;

Compreender a importância da alfabetização na formação de cidadão participante da sociedade

METODOLOGIA

O projeto da alfabetização no Caps I Casa Azul de Mafra – SC iniciou em 2018, quando foi chamado por processo seletivo o primeiro pedagogo para integrar a equipe multidisciplinar, através da regulamentação da lei número 4.261 de 19 de maio de 2017 do município de Mafra SC. Este profissional agregou em todos os processos de trabalho da unidade, entre eles: organização da rotina dos usuários; organização dos cronogramas; discussão de casos; sendo a principal ponte com a escola e outros dispositivos da rede quando se tratando de dificuldades de aprendizagem e/ou déficit intelectual.

Em relação a oficina de alfabetização, esta acontece uma vez por semana com duração de duas horas, conta com uma turma de 6 alunos, onde recebem aulas de matemática, português para aprender a ler, escrever e realizar operações simples. O vínculo entre aluno e professor se torna importante no desenvolvimento das habilidades e sucesso do projeto. As aulas são ministradas pela pedagoga e recebe a participação de uma usuária que tem formação em educação, mas está afastada para realizar tratamento, por sentir saudade da sala de aula, participando dessas atividades, voltou a estar ativa, útil e produtiva, podendo repassar conhecimento e ocupar a mente.

Este projeto vem sendo um importante instrumento para reinserir os portadores de transtornos mentais em uma sociedade onde todos possam superar os desafios e limitações. A oficina é trabalhada em grupo, para poder desenvolver o relacionamento social e o pertencimento, onde cada pessoa tem o seu lugar na sociedade, além de incentivar a cooperação, tolerância com erros e o o aprender com o outro.

Mesmo assim, cada usuário possui suas particularidades, e o profissional no papel de educador, analisa cada integrante, observando suas principais necessidades e demandas. A individualidade de cada um é o ponto de partida para trabalhar os conteúdos de aprendizagem. Sendo assim, no início as atividades são mais simples, e com o decorrer

das aulas, a medida que vai havendo evolução começa-se a trabalhar atividades mais complexas baseado nos conteúdos que já dominam.

Durante a oficina são usados diversos materiais impressos, estimulando a interpretação, cópias para treinar a escrita, recortes de revistas para abordar a leitura e trabalhos com EVA, de tal forma a deixar as aulas dinâmicas e atrativas. Não são utilizadas provas escritas, que tenham avaliações por notas para evitar desmotivação e irritação, a avaliação é feita por exercícios, observação, participação e evolução das atividades.

Também desenvolve-se um trabalho com os adolescentes em situação de risco que por algum motivo não consigam frequentar a escola, o pedagogo faz uma ponte para com a escola, trabalhando individualmente os conteúdos, de maneira que o aluno não perca o ano letivo durante período de atestado, assim mantendo-os motivados e auxiliando-os no planejamento da carreira e busca de cursos para aperfeiçoamento.

O pedagogo como parte da equipe trabalha também em oficina as datas comemorativas e programas culturais, arte e música em conjunto com outros técnicos e participa das reuniões de equipe uma vez na semana. Este profissional auxilia o terapeuta ocupacional nas oficinas de Atividades de Vida Diária e Instrumentos de Atividade de Vida Diária e acompanha os usuários em feiras públicas no Projeto de Geração de Renda.

RESULTADO

Observa-se que os usuários que participam das atividades de alfabetização estão sendo aos poucos alfabetizados, começando a escrever e estruturar palavras simples e frases curtas. Não são resultados rápidos, mas significativos, o que pode ser visto nos relatos vindo deles mesmos ou de familiares. Muitos conseguiram ter uma melhor compreensão de diálogos, identificar a hora, a localização de espaço e tempo. Com essas evoluções alcançou-se uma melhora na auto estima, pois o conhecimento os deixam mais seguros para viver em sociedade e ocupar os espaços da cidade.

Em relação aos adolescentes de forma mais específica, o trabalho individual dos conteúdos tem trazido resultados muito positivos impactando diretamente no tratamento, muitos chegam a não precisar de medicamentos ou até mesmo observou-se a redução da utilização dos mesmos, assim como o encurtamento de atestados. Também observou-se o interesse dos usuários em fazer cursos, sejam eles online ou presencial, e até o interesse em voltar ao mercado de trabalho ou fazer um planejamento de vida, através do encorajamento que ganharam a medida que a aprendizagem acontece.

Outro resultado importante foi a diminuição da evasão escolar pelo adoecimento mental. Os adolescentes e seus pais e/ou cuidadores, a escola e até mesmo as outras instâncias da rede de cuidado, como por exemplo Casa de Passagem e Conselho Tutelar puderam perceber que a doença é momentânea, ela não é a vida do indivíduo, não podendo limitar o seu direito de aprender e de estar no mundo.

Observando esse trabalho e articulação com setores da educação e comunidade, a escola Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) nos procurou para iniciarmos uma parceria, disponibilizando uma professora e todo material para montar uma sala de aula para os usuários, dentro do Caps, essa ideia nos foi proposta pelo fato de identificar pacientes que fazem tratamento e estão sendo encaminhados, assim apoiar a reinserção dos mesmos, trocando ideias e sugestões acerca das pessoas envolvidas na aprendizagem em conjunto com o tratamento de cada um.

CONCLUSÃO

A participação do CAPS como serviço na vida das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares, representa um avanço muito importante na melhora da convivência e qualidade de vida, com um trabalho diário e com busca de práticas inovadoras.

Desse modo, destaca-se alfabetização, a conquista da autonomia dos usuários, a melhor comunicação e aumento da auto estima, através de aulas dinâmicas, buscando diminuir suas limitações e dificuldades. É importante salientar que a alfabetização enfatiza o protagonismo dos usuários, mostrando que todos são capazes de aprender obedecendo o tempo de cada um, conforme suas necessidades e habilidades, mudando o cenário e a realidade em em estão inseridos.

Aparentemente nos parece que a saúde não está interligada com a educação, todavia quando se busca oferecer um tratamento diferenciado com a integração do profissional pedagogo dentro do Caps podemos perceber os ganhos individuais e coletivos das pessoas. Não há aprendizagem sem saúde mental e não há saúde mental sem garantir o direito das pessoas a aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE

Saúde mental, alfabetização, educação, aprendizagem, adolescentes, inclusão, autonomia, autoestima